8 - ANEXO 2 – BIOGRAFIA DE SÃO PEDRO DAMIÃO

- SÃO PEDRO DAMIÃO (1007-1072), DOUTOR DA IGREJA
- 23 DE FEVEREIRO. SÃO PEDRO DAMIÃO, CARDEAL E DOUTOR DA IGREJA
- UM ARTIGO DA WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE

SÃO PEDRO DAMIÃO (1007-1072), DOUTOR DA IGREJA

http://www.mariedenazareth.com/2287.0.html?&L=0

http://missel.free.fr/Sanctoral/02/21.php

21 de fevereiro - São Pedro Damião

Biografia

Pedro é o caçula (1007) de uma família numerosa de Ravena tão pobre que foi abandonado aos cuidados de uma criada durante a sua primeira infância. Reprendido por sua família pouco antes da morte de sua mãe, ele é empregado por um de seus irmãos em trabalhos rudes, incluindo a guarda de porcos, até que outro de seus irmãos, Damião, tomado de piedade, o leva consigo; é por gratidão a este irmão que ele recebe o nome de *Pedro Damião*. Damião faz com que Pedro estude em Ravena, onde se revela tão brilhante que o faz prosseguir os estudos em Faenza e depois em Parma.

Prodigiosamente inteligente, ele ganha seus graus e se torna um professor muito renomado. No entanto, Pedro Damião, assediado por violentas tentações de orgulho e sensualidade, não vê outro meio de escapar aos perigos do mundo senão entrar para os monges camaldules da abadia de Santa Cruz de Fonte Avellana, nos limites da Marca e da Úmbria, onde se dedica a uma vida extremamente austera (1035). Chamado por seus superiores a restaurar e fortalecer a disciplina, ele prega em seu convento e em outros. É eleito prior de Fonte Avellana (1043), de onde funda outros mosteiros. O erudito Pedro Damião não deixa de alertar seus monges:

> « *tenhamos cuidado com uma ciência que não se transforma em amor. Muitas vezes, o desejo de abarcar demais intelectualmente pode se tornar perigoso para a vida espiritual*. »

Preocupado com os interesses da Igreja, denuncia a Gregório VI (1045-1046) os clérigos e os bispos incontinentes e simoníacos, cuja raça tinha aumentado desmesuradamente sob o lamentável pontificado de Bento IX (1032-1045). Conselheiro de Clemente II (1046-1047), ele lhe escreve:

>

> *« Trabalhai para restaurar a justiça que é pisoteada com desprezo; usem as rigores da disciplina eclesiástica para que os ímpios sejam humilhados e que os humildes voltem à esperança. »*

Quase condenado por Leão IX (1048-1054), cercado por seus inimigos, Pedro Damião escreve ao Papa:

> *« Não busco o favor de nenhum mortal; não temo a ira de ninguém; só invoco o testemunho da minha própria consciência. »*

Após ter abandonado a corte pontifícia durante o final do pontificado de Leão IX e o de Victor II (1055-1057), ele é chamado de Ostia por Estêvão IX (1057-1058), que o faz cardeal-bispo; **denuncia a eleição de Bento X (1058-1059) manchada de simonia e, com Hildebrando (futuro santo Gregório VII), após ter contribuído para a eleição de Nicolau II (1059-1061), obtém o decreto de 1059 que reserva a eleição do papa apenas para os cardeais**. Mal havia ele realizado a eleição de Alexandre II (1061-1073) que se retira para seu mosteiro, do qual deve logo partir para zelar pela Igreja dilacerada pelo cisma do antipapa Honório II (condenado em 1062).

> *« Não conhecemos ninguém cuja autoridade seja maior, depois da nossa, na Igreja Romana,* diz Alexandre II *, ele é nosso olho e o firme apoio do trono apostólico. »*

É enviado como legado a Milão (1059), na França (1063), a Florença (1063) e, em seguida, à Germânia (1069). Depois de ter restabelecido a ordem no diocese de Ravena, cuja difunto arcebispo Henrique apoiou o antipapa, Pedro Damião, abatido pela febre, falece no mosteiro de Santa Maria dos Anjos, em Faenza, no dia 22 de fevereiro de 1072.

http://www.magnificat.ca/cal/fran/02-23.htm

Buquê espiritual: «Ninguém pode servir a dois senhores.» Mt. VI, 24



SÃO PEDRO DAMIÃO
Cardeal, Bispo de Ostia
(988-1072)

São Pedro Damião, nascido em Ravena, de uma família honesta, mas pobre e numerosa, foi, sendo ainda um bebê, abandonado por sua mãe desencorajada; mas uma mulher caridosa o recolheu quase morto de fome, e lhe deu todos os cuidados de uma verdadeira mãe. De volta aos seus pais, que se tornaram mais humanos, ficou órfão muito jovem e foi o alvo de abusos de um de seus irmãos, que o tratava como um escravo e o mandava cuidar dos porcos. Nesse estado miserável, a pobre criança mostrava disposições intelectuais e morais verdadeiramente notáveis.

Um dia ele encontrou por acaso uma moeda de prata; uma criança a teria usado para satisfazer sua gula, mas o jovem Pedro soube resistir a essa tentação e teve a delicada atenção de levar esse dinheiro a um sacerdote, afim de fazer celebrar missas por seu pai falecido.

Um outro irmão da criança, arcipreste de Ravena, teve pena de sua miséria e cuidou de sua educação; esse irmão se chamava Damião, e acredita-se que Pedro tenha acrescentado esse nome ao seu em sinal de gratidão. A partir de então, tudo mudou para nosso Santo; após ter maravilhado seus mestres e discípulos por seus talentos e virtudes, ele buscou no claustro um refúgio contra os perigos do mundo.

Durante o restante de sua longa vida de oitenta e três anos, ele foi o amigo, conselheiro e luz de todos os Papas de seu tempo. Suas virtudes superavam ainda sua profunda erudição; ele brilhou especialmente pela mortificação e pela humildade.

Em sua juventude, atormentado por tentações impuras, ele se mergulhou, à noite, em um lago meio gelado, até extinguir o fogo da concupiscência. Cilício, jejuns assustadores, leito de tábuas nuas, disciplina, círculos de ferro, nenhuma penitência lhe foi estranha.

Sendo monge, quando, no capítulo, ele precisava corrigir seus religiosos por suas faltas, descia de seu assento, prostrava-se ao chão diante de todos, acusava-se de todas as suas imperfeições, impunha-se a disciplina pública e, reassumindo seu lugar, continuava com suas orientações.

É invocado contra dores de cabeça, provavelmente em razão de sua condição de homem de estudo.

Padre L. Jaud, Vida dos Santos para todos os dias do ano, Tours, Mame, 1950.

http://www.abbaye-saint-benoit.ch/gueranger/anneliturgique/septuagesime/045.htm

23 DE FEVEREIRO. SÃO PEDRO DAMIÃO, CARDEAL E DOUTOR DA IGREJA

O austero reformador dos costumes cristãos no século XI, o precursor do santo pontífice Gregório VII, Pedro Damião, em uma palavra, aparece hoje no Ciclo. A ele pertence parte da glória dessa magnífica regeneração que se realiza nesses dias em que o julgamento deve começar pela casa de Deus (1). Preparado para a luta contra os vícios sob uma severa instituição monástica, Pedro se opôs como uma barreira contra a torrente dos desregramentos de seu tempo e contribuiu poderosamente para preparar, pela extirpação dos abusos, dois séculos de fé ardente que redimiram as vergonhas do século X. A Igreja reconheceu tanta ciência, zelo e nobreza nos escritos do santo Cardeal, que, por um juízo solene, **ele foi colocado entre os seus Doutores**. Apóstolo da penitência, Pedro Damião nos chama à conversão, nos dias em que vivemos; ouçamo-lo e mostremos-nos obedientes à sua voz.

Leremos primeiro o relato de suas ações nas Leituras do Ofício que a Igreja lhe dedicou.

1 - I Pedro IV, 17.

Pedro, nascido em Ravena, de pais abastados, sendo ainda um bebê, foi rejeitado por sua mãe que estava descontente por ter um grande número de filhos. Ele foi acolhido quase morto e cuidado por uma pessoa da casa, que o devolveu à mãe, após relembrá-la dos sentimentos de humanidade. Tendo perdido seus pais, viu-se reduzido a uma dura servidão, sob a tutela de um de seus irmãos que o tratou como um vil escravo. Foi então que ele deu um raro exemplo de religião para com Deus e de piedade filial. Ao encontrar por acaso uma moeda, ao invés de usá-la para aliviar sua própria indigência, ele a levou a um sacerdote, pedindo que oferecesse o Sacrifício Divino para o descanso da alma de seu pai. Outro de seus irmãos chamado Damião, do qual se diz que ele tirou seu nome, o acolheu com bondade e o instruiu nas letras. Pedro fez tão rápidos progressos que tornou-se objeto da admiração dos próprios mestres. Sua habilidade e reputação nas ciências liberais o tornaram conhecido, e ele as ensinou ele mesmo com honra. Nessa nova situação, para subjugar os sentidos à razão, usava um cilício sob roupas requintadas, entregando-se com ardor aos jejuns, vigílias e orações. Estando na ardência da juventude e sentindo-se fortemente pressionado pelos estímulos da carne, ele ia à noite extinguir essas chamas rebeldes nas águas geladas de um rio; depois, partia para visitar santuários venerados e recitava todo o Saltério. Ele aliviava os pobres com um zelo assíduo, e os servia com suas próprias mãos nas refeições que frequentemente lhes oferecia.

Desejando levar uma vida mais perfeita, ele entrou no mosteiro de Avellano, no diocese de Gubbio, da Ordem dos monges de Santa Cruz de Fonte Avellana, fundado pelo bem-aventurado Ludolfo, discípulo de São Romualdo. Pouco depois, enviado por seu Abade à abadia de Pomposa e, em seguida, à de São Vicente de Petra-Pertusa, edificou esses dois mosteiros por suas santas pregações, por seu ensino distinto e por seu modo de viver. Com a morte de seu Abade, a comunidade de Avellano o chamou de volta para colocá-lo à frente; e ele desenvolveu de maneira tão notável essa família monástica, através das novas casas que criou e pelas santas instituições que lhe deu, que é considerado com razão como o segundo pai dessa Ordem e seu principal ornamento. Vários mosteiros de diferentes institutos, capítulos de canon, e populações inteiras, experimentaram os efeitos salutíferos do zelo de Pedro Damião. Ele prestou numerosos serviços ao diocese de Urbin; ajudou o bispo Teuzon em uma causa importante, e o assistiu com seus conselhos e trabalhos na boa administração de seu episcopado. A contemplação das coisas divinas, as macerações do corpo e os outros traços de uma santidade consumada elevaram tanto sua reputação, que o papa Estêvão IX, apesar da resistência do santo, o criou Cardeal da Santa Igreja Romana e Bispo de Ostia. Pedro destacou-se nesses altos dignidade por suas virtudes e obras em relação à santidade do ministério episcopal.

Por sua doutrina, suas legados e toda sorte de trabalhos, ele foi um auxílio maravilhoso à Igreja Romana e aos Soberanos Pontífices em tempos muito difíceis. **Ele lutou até a morte com um zelo intrépido contra a heresia simoniaca e a dos nicolaítas. Após ter purgado a Igreja de Milão desse duplo flagelo, ele a reconciliou com a Igreja Romana. Ele se opôs corajosamente aos antipapas Bento e Cadalo**. Ele reteve Henrique IV, rei da Germânia, que estava prestes a se separar injustamente de sua esposa. A cidade de Ravena foi trazida por ele à obediência ao Pontífice Romano, e reestabelecida na fruição das coisas sagradas. Ele colocou a reforma entre os canônigos de Velletri. Na província de Urbin, quase todas as Igrejas episcopais sentiram seus serviços; a de Gubbio, que ele administrou por algum tempo, foi aliviada por ele de um grande número de males; quanto às outras, ele sempre as cuidou tanto quanto lhe foi possível, como se tivessem sido confiadas à sua guarda. Tendo se despojado do cardinalato e da dignidade episcopal, ele não relaxou seu empenho em aliviar o próximo. Ele foi o propagador do jejum de sexta-feira, em honra do mistério da Cruz de Jesus Cristo, e do pequeno Ofício da Mãe de Deus, assim como de seu culto no dia de sábado. Ele expandiu, por seu zelo, o uso da disciplina voluntária, para a expiação dos pecados cometidos. Finalmente, após uma vida toda brilhante de santidade, doutrina, milagres e grandes ações, quando voltava da legação de Ravena, sua alma voou para Cristo, em Faênza, no dia oito das calendas de março. Seu corpo, guardado nesta cidade pelos Cistercienses, é honrado com numerosos milagres, com o concurso e a veneração dos povos. Mais de uma vez os habitantes de Faênza experimentaram seu auxílio nas calamidades; e por esse motivo, sua cidade o escolheu como patrono diante de Deus. **Seu Ofício e sua Missa, que já eram celebrados como de um Confessor Pontífice em vários diáconos e na Ordem dos Camaldulenses, foram estendidos à Igreja universal, com a concordância da Congregação dos Ritos Sagrados, pelo papa Leão XII, que acrescentou a qualidade de Doutor.**

O zelo da casa do Senhor consumia sua alma, ó Pedro! É por isso que você foi dado à Igreja em um tempo em que a malícia dos homens lhe havia feito perder parte de sua beleza. Repleto do espírito de Elias, você se atreveu a empreender a tarefa de despertar os servos do Pai de família que, durante seu sono fatal, deixaram a joio prevalecer no campo. Dias melhores surgiram para a

Esposa de Cristo; a virtude das promessas divinas que estão nela se manifestou; mas você, *amigo do Noivo* (1), tem a glória de haver contribuído poderosamente para devolver à casa de Deus seu antigo esplendor. Influências seculares haviam escravizado o Santuário; os príncipes da terra disseram: *Possuamo-lo como nossa herança* (2); **e a Igreja, que deve ser livre**, não era mais do que uma vil serva aos ordens dos senhores do mundo. Nesta lamentável crise, os vícios aos quais a fraqueza humana é tão facilmente arrastada haviam manchado o templo: mas o Senhor se lembrou daquela à qual se deu. Para levantar tantas ruínas, ele se dignou empregar braços mortais; e você foi escolhido entre os primeiros, ó Pedro, para ajudar Cristo na extirpação de tantos males. Aguardando o dia em que o sublime Gregório deveria tomar as Chaves em suas mãos fortes e fiéis, seus exemplos e suas fadigas preparavam a ele o caminho. Agora que você chegou ao fim de seus trabalhos, vigie sobre a Igreja de Deus com esse zelo que o Senhor coroou em você. Do alto do céu, comunique aos pastores esse vigor apostólico sem o qual o mal não cede. Mantenha puras as mores sacerdotais que são o sal da terra (1). Fortifique nas ovelhas o respeito, a fidelidade e a obediência àqueles que as conduzem nos pastos da salvação. Você que foi não apenas o apóstolo, mas o exemplo da penitência cristã, em meio a um século corrompido, obtenha que sejamos diligentes em resgatar, por obras satisfatórias, nossos pecados e as penas que eles mereceram. Reacenda em nossas almas a memória dos sofrimentos de nosso Redentor, para que encontremos em sua dolorosa Paixão uma fonte contínua de arrependimento e esperança. Aumente ainda nossa confiança em Maria, refúgio dos pecadores, e nos conceda participar da ternura filial com que você se mostrou animado por ela, no zelo com que você proclamou suas grandezas.

http://fr.wikipedia.org/wiki/Pierre_Damien

UM ARTIGO DA WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE

Pedro Damião ou **Petrus Damiani** (em latim, (*Pier Damiani* em italiano), (nascido c. 1007 em Ravena - morreu no 23 febreiro 1072 em Faênza) foi um religioso italiano do século XI, inicialmente eremita, que se tornou bispo, foi cardeal e foi **declarado doutor da Igreja pelo papa Leão XII, em 1823**.

Biografia

Segundo a tradição, ele nasceu « cinco anos após a morte de Otão III » em uma família nobre empobrecida. Colocado sob os cuidados de um de seus irmãos acabou por realizar trabalhos rudes. Em seguida, foi acolhido por outro de seus irmãos, arcipreste de Ravena, que o colocou na escola. Em sinal de gratidão, Pedro acrescentou ao seu nome o de seu irmão, Damião. A criança fez progressos rápidos, a ponto de ir à universidade, primeiro em Ravena, depois em Faenza, e por último em Parma. Ele se tornou professor de retórica.

Quando adulto, ele descobre uma vocação de eremita e se retira em 1035 em Fonte Avellana, fundada alguns anos antes por Romualdo de Ravena, fundador dos camaldulenses. Pedro Damião redigirá posteriormente uma *Vita Romualdi* **(1042). Ele se destaca então pela rigidez das penitências que se impõe. Em 1043, ele se torna o prior do mosteiro. Ele se compromete vigorosamente com o movimento de reforma promovido pelos papas, especialmente Gregório VII. Ele se torna famoso pela energia de seus sermões contra a simonia e o nicolaísmo. Em 1051, ele redige o** *Livro de Gomorra*, **onde denuncia os vícios do clero - e em particular os sacerdotes homossexuais, de quem exige a destituição da Igreja. Leão IX recusa, no entanto, atender ao seu pedido, o que leva Pedro Damião a escrever uma carta de protesto. Ele também se mostra oposto à reordenação dos sacerdotes hereges.**

Ele participa de numerosos sínodos. Em 1058, ele é elevado à dignidade de cardeal-bispo de Ostia por Estevão IX. À morte deste último, Pierre toma partido contra o antipapa Bento X. Ele é então obrigado a retornar ao seu eremitério. Em 1059, ele é enviado como legado ao arcebispado de Milão, onde reina a simonia e onde a maioria dos sacerdotes são casados. Com a ajuda dos Patarinos, partidários do celibato dos clérigos, ele

restabelece a ordem e obtém a submissão do arcebispo e do clero local. **Ele participa da condenação de Béranger de Tours, que se opõe à transubstanciação. No III sínodo do Latrão, ele faz adotar o cânon que proíbe os fiéis de ouvir a missa de um sacerdote casado ou concubinário**.

Em 1072, ele é atacado por febre ao retornar de uma viagem a Ravena. Ele morre no mosteiro de Santa Maria dos Anjos, onde é imediatamente enterrado pelos monges, ansiosos por não perder suas reliquias. Esforço em vão, o corpo de Pierre Damien será transferido seis vezes ao todo. Desde 1898, ele repousa em uma capela a ele dedicada na catedral de Faenza. Embora nunca tenha sido canonizado formalmente, um culto local é prestado a ele desde o momento de sua morte em Faena, em Monte Cassino, em Cluny e em Fonte-Avellana. Em 1823, o papa Leão XII estende sua festa à Igreja universal e o proclama doutor da Igreja.

Obra

Sua obra consiste principalmente em uma vasta correspondência (158 cartas) e sermões (75). Ele também é autor de hagiografias e tratados, entre os quais:

- *De divina omnipotentia*, sobre o poder de Deus (*Carta sobre a onipotência divina*, Paris: Cerf, 1972 (texto com tradução))
- Uma *disputatio* com um judeu sobre o problema da Trindade e do Messias;
- *Liber gratissimus*, dedicado ao arcebispo Henrique de Ravena, contra a simonia;
- *De brevitate vitæ pontificum romanorum*, sobre a curta vida concedida aos papas.

Celebramos sua festa em 21 de fevereiro. Ele deixou alguns escritos, impressos em Paris em 1642 e 1643, in-fólio.

Bibliografia

- **(em)** « Pierre Damien », na *Enciclopédia Católica*, 1913;
- M. Grandjean, *Leigos na Igreja. Olhares de Pierre Damien, Anselmo de Cantuária e Yves de Chartres*, Beauchesne, Paris, 1994;
- J. Leclercq, *São Pedro Damião, eremita e homem da Igreja*, ed. Storia e Letteratura, Roma, 1960.
- André Cantin, *São Pedro Damião (1007-1072). Antigamente – hoje*, Edições do Cerf, 2006, 224 p.

Dicionário de Teologia Católica (DTC): DTC, Tomo IV, col. 47

2º *Na Igreja.* — 1. *Contra a imoralidade.* — Fora dos mosteiros, havia o clero secular, mas em que estado triste! Pedro Damião compôs dois tratados, um, *Opuscul.,* XXV, **para fazer o elogio do sacerdócio, o outro,** *Opuscul.,* XXVI, **contra a ignorância dos sacerdotes.**

O que era pior, a depravação ultrapassava ainda a ignorância. Quantas vezes Pedro Damião não aludiu à incontinência dos clérigos! Quantas vezes não a denunciou em termos virulentos! É à Escritura, sobretudo, e também aos Padres, que ele empresta seus traços inflamados para denunciar e combater esse vício. Ele apela aos antigos cânones; não cessa de pedir novos para cortar o mal pela raiz. Seu *Gomorrhianus, Opuscul.,P. L., t.* cxlv, col. 159-190, **contém passagens de um realismo brutal para pintar desordens** que reclamam o ferro quente do cirurgião. **Ele gostaria que o papa se pronunciasse pela exclusão dos clérigos a promover e pela deposição dos que eram promovidos. Sem dúvida, vão lhe reprochar seu papel de denunciador, mas ele faz esta declaração:** *Malo quippe cum Joseph, qui accusavit fratres apud patrem crimine pessimo, in cisternam innocens projici, quam eum Heli, qui filiorum mala vidit et tacuit, divini furoris ultione mulctari. Goniorrh., Opuscul., vii, 25,* col. 187. **Ele não deve ser censurado por ter feito, diz ele, o que fizeram São Jerônimo contra os hereges, São Ambrósio contra os arianos, Santo Agostinho contra os maniqueus e donatistas; pois não é a desonra de seus irmãos que ele persegue, mas sim a sua salvação.**